

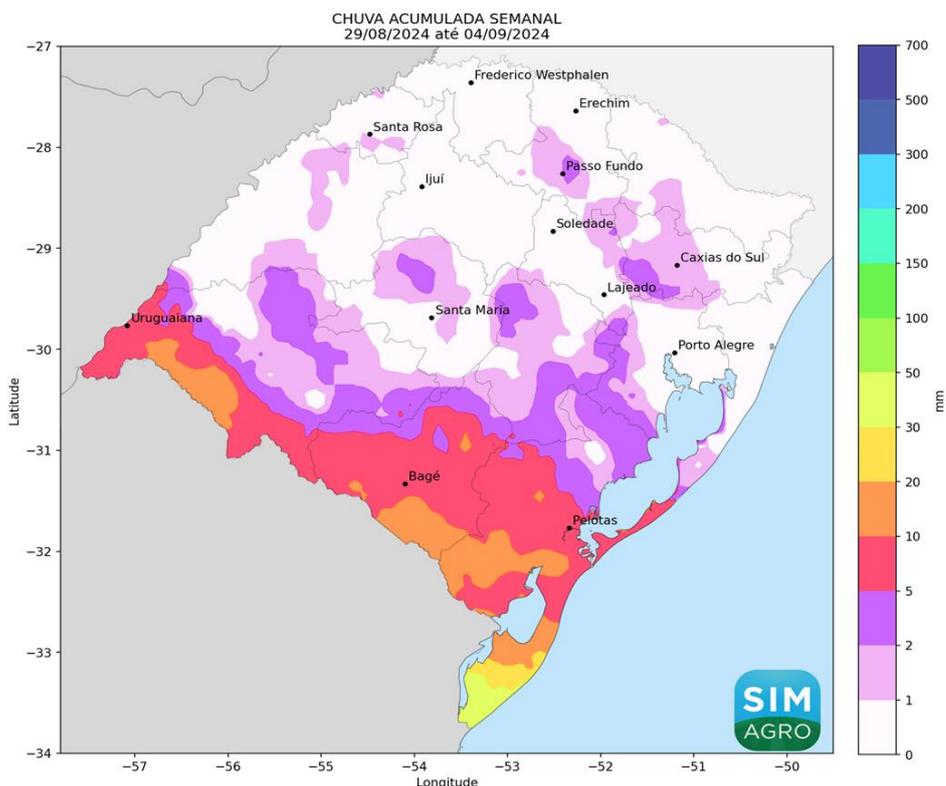
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 36/2024 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL DE 29 DE AGOSTO A 04 DE SETEMBRO DE 2024

Nos últimos sete dias, o Rio Grande do Sul foi marcado por chuvas de pequena intensidade no Sul e temperaturas amenas em todo o estado. Na quinta-feira (29/08), um cavado a oeste do RS atuou sobre o estado, ocasionando nebulosidade em todas as regiões ao longo do dia, porém sem ocorrência de chuvas. Na sexta-feira (30/08), o sistema do dia anterior continuou atuando, gerando acumulados em áreas da Fronteira Oeste, Campanha e região sul, com volumes mais significativos registrados em Santa Vitória do Palmar (34,4 mm). No sábado (31/08), formou-se um ciclone extratropical no oeste do RS, cujo avanço provocou nebulosidade e chuvas de pequeno volume em quase todo o estado. As precipitações se concentraram principalmente no Sul, centro, além das regiões dos vales e metropolitana. Em Pinheiro Machado, os principais acumulados chegaram a 4,82 mm. Este sistema também gerou rajadas de vento intensas nas áreas afetadas, como em Bagé, onde foi registrada a maior rajada, com valor de 76,7 km/h. No domingo (01/09), o ciclone extratropical avançou mais sobre o RS, novamente resultando em acumulados de chuva reduzidos. À medida que o sistema se afastava, uma massa de ar frio, de baixa intensidade, entrou no estado, causando queda nas temperaturas. Na segunda-feira (02/09), o ciclone já estava afastado, localizado no oceano Atlântico, e o tempo firme, combinado com a massa de ar frio, diminuiu as temperaturas em todo o RS. A temperatura mínima foi registrada em Frederico Westphalen, com 3,8°C. Na terça-feira (03/09), o tempo permaneceu estável, com temperaturas amenas em todo o estado. Na quarta-feira (04/09), um sistema frontal avançou sobre o RS, provocando chuvas em todo o território gaúcho.

As chuvas dos últimos sete dias se concentraram principalmente na faixa entre as regiões Sul, Fronteira Oeste e Campanha com volumes entre 2 mm a 50 mm, com os principais acumulados ocorrendo no extremo sul do RS.

A temperatura máxima registrada nos últimos sete dias ocorreu em Porto Vera Cruz (33,9°C) no dia 31/08 enquanto a temperatura mínima foi observada em Frederico Westphalen (3,8°C) no dia 02/09.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 04/09/2024.

DESTAQUES DA SEMANA

No período, a cultura de **trigo** foi favorecida pela elevação da radiação solar, combinada a condições de baixa umidade e temperaturas frias ou moderadas, o que potencializou o acúmulo de biomassa. Observou-se um aumento significativo na área foliar e na estatura das plantas, especialmente nas lavouras que receberam manejo técnico apropriado. No entanto, em algumas áreas do Estado, a recorrência de nebulosidade causada pela dispersão de fumaça de queimadas na Região Amazônica reduziu a incidência de luz solar sobre as lavouras, diminuindo o efeito positivo de insolação no desenvolvimento das plantas. As geadas ocorridas nos dias 25, 26 e 27/08 causaram apenas danos pontuais nas lavouras do Estado, que ainda estão em processo de avaliação. A maior parte dos cultivos está nas fases finais do desenvolvimento vegetativo, abrangendo 56% das lavouras; 30% estão em floração; e 14%, em formação de grãos. O manejo intensivo de fungicidas, aliado ao período seco e mais ensolarado, foi eficaz na contenção da progressão de doenças, especialmente oídio, que tem sido a principal preocupação fitossanitária.

O desenvolvimento da **aveia branca** está satisfatório, embora haja considerável variabilidade no potencial produtivo nas diferentes regiões do Estado. Nas lavouras mais afetadas por doenças, observou-se a senescência das folhas basais, que provocou a redução da massa foliar verde, mas sem comprometer as folhas bandeiras. Em decorrência das geadas ocorridas, algumas áreas em fase reprodutiva sofreram danos, cujas avaliações estão sendo realizadas pelos produtores e extensionistas da Emater/RS-Ascar. Nessas áreas afetadas, alguns produtores estão aguardando a resposta das plantas para decidir sobre a continuidade dos tratamentos culturais.

A maior parte das lavouras de **canola** está no estágio de floração, apresentando um aspecto visual agradável à paisagem agrícola nas regiões de cultivo. As lavouras mais precoces, semeadas em abril e maio, apresentam menor densidade de plantas e potencial produtivo abaixo das projeções iniciais devido às chuvas inoportunas durante a germinação. As lavouras semeadas a partir de junho exibem população de plantas dentro dos padrões desejados, alto vigor, adequada sanidade e desenvolvimento satisfatório, além de expectativa de boa produtividade. Os danos das geadas, formadas em 25 e 26/08, foram considerados pontuais e de baixo impacto. A maioria das lavouras apresenta sanidade adequada, especialmente em relação ao mofo-branco, embora em algumas áreas tenha sido observada a presença de pulgão e traça-das-crucíferas.

De modo geral, a condição de desenvolvimento das lavouras de **cevada** está satisfatória. As plantas expandiram a área foliar, e as áreas semeadas no início da janela de plantio encontram-se nas fases de emissão de espigas e floração. O manejo de plantas daninhas e a aplicação de nitrogênio foram concluídos, e os produtores estão concentrados no controle de doenças, especialmente oídio, por meio da aplicação de fungicidas. Algumas áreas específicas, situadas no extremo Norte do Estado, semeadas no início da janela de plantio, e que atualmente estão em fase de floração, têm recebido atenção especial devido aos danos causados pelas geadas.

A cultura de **milho** encontra-se em fase de semeadura. O processo está mais avançado no quadrante Noroeste do Estado, particularmente nas áreas próximas ao Rio Uruguai, onde as características microclimáticas reduzem o risco de geadas tardias. No restante do Estado, a maioria das áreas estão sendo preparadas e a semeadura ainda é incipiente. O ritmo de plantio varia de acordo com as condições de umidade do solo e a previsão de aumento nas temperaturas. Persiste a expectativa de uma redução na área cultivada em relação à safra anterior, devido ao alto custo de produção, à baixa margem de remuneração e à recorrência de cigarrinha-do-milho (*Dalbulus maidis*). As lavouras semeadas com maior antecedência, que estão no início do desenvolvimento vegetativo – germinação e emergência –, apresentam estande satisfatório. As geadas ocorridas nos dias 25 e 26/08 não causaram danos significativos nas plantas germinadas. Para a Safra 2024/2025, a Emater/RS-Ascar projeta o cultivo de 748.511 hectares, e a produtividade está estimada em 7.116 kg/ha.

O **milho silagem** está em implantação. As atividades de preparo das áreas e de semeadura se intensificaram, variando conforme as condições de umidade do solo. Apesar da pequena expectativa de redução da área de cultivo estadual, na maioria das regiões produtoras, há estabilidade na área em relação à safra passada devido à demanda alimentar do rebanho leiteiro. Estão previstos 357.311 hectares de área cultivada para silagem na Safra 2024/2025. A produtividade estimada é de 38.440 kg/ha.

A melhoria nas condições de umidade e de luminosidade continuam favorecendo o desenvolvimento das **pastagens**, garantindo matéria seca de alta qualidade para os bovinos. As aveias semeadas no período correto estão em fase final de ciclo, enquanto as semeadas tardiamente ainda

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

proporcionam bom pastejo. Azevém está no pico de desenvolvimento, fornecendo pastagens qualificadas. O crescimento do **campo nativo** permanece lento devido ao clima frio e nebuloso, mas espera-se uma melhoria, se a previsão de dias mais quentes e o aumento gradual da luminosidade se confirmarem.

A condição corporal dos **bovinos de corte** em pastagens com manejo adequado está melhorando em decorrência do clima favorável ao crescimento das forrageiras. As fêmeas em final da gestação estão recuperando o escore corporal, essencial para a lactação. Os animais em engorda também mostram ganhos de peso, e há expectativa de aumento nas vendas para abate. Em propriedades dependentes de campo nativo onde não há suplementação, a perda de condição corporal persiste em razão da alta lotação. O mercado continua pouco movimentado, reflexo da limitada oferta de pastagens.

Na maior parte do Estado, a produção de **leite** melhorou em virtude da sequência de dias secos e ensolarados, favorecendo o desenvolvimento das pastagens de azevém e aveia e reduzindo temporariamente a necessidade de silagem e feno. No entanto, a produção das pastagens de inverno está aquém da esperada, exigindo maior suplementação e, assim, reduzindo o lucro. Os produtores enfrentam desafios para manter a qualidade do leite. Além disso, enfrentam dificuldades adicionais, como estradas precárias e aumento de casos de mastite nos animais.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (05 DE SETEMBRO A 08 DE SETEMBRO DE 2024)

A previsão para os próximos quatro dias no RS será marcada por amplitude térmica e tempo estável na maior parte do período. Na quinta-feira (05/09), a atuação de um cavado em altos níveis vai conduzir o deslocamento de uma frente fria em superfície sobre o estado no início da madrugada, ocasionando precipitação de intensidade leve a moderada, com possibilidade de desenvolvimento de instabilidades que poderão gerar trovoadas isoladas nas regiões Centro Sul, Vales, Metropolitana, Litoral Norte, Serra, Campos de Cima da Serra e partes da Região Norte até o final do dia. Por outro lado, ao amanhecer, há uma pequena probabilidade de geada em parte da Fronteira Oeste, à medida que o anticiclone migratório avança sobre o estado. As temperaturas devem apresentar declínio em todas as regiões ao longo do dia, com tempo mais estável, mas com possibilidade de nebulosidade na metade sul e formação de instabilidades, podendo ocorrer chuva e nevoeiro na metade norte. Na sexta-feira (06/09), com a atuação de uma crista em altos e médios níveis atmosféricos, associada ao avanço do anticiclone migratório em superfície em direção ao Oceano Atlântico, há risco de geada sobre o estado, especialmente nas regiões da Fronteira Oeste, Campanha, Campos de Cima da Serra e em pontos isolados da Região Sul. Na maior parte das regiões, o tempo deverá ser estável, com temperaturas mais agradáveis ao longo do dia, apesar do aumento da nebulosidade na Região das Missões, Fronteira Noroeste e Alto Uruguai, em função do aquecimento da superfície, e no Sul e parte da Campanha, devido à advecção de umidade oceânica no setor oeste do anticiclone migratório já mencionado. No sábado (07/09), a configuração atmosférica em altos e médios níveis se repetirá em relação ao dia anterior, ou seja, haverá a influência de uma crista pouco intensa, mas suficiente para inibir o desenvolvimento de nuvens de chuva. Por outro lado, em baixos níveis, a intensificação do Jato de Baixos Níveis ao amanhecer transportará ar quente e úmido da Amazônia para o RS, promovendo a elevação das temperaturas e o aumento da nebulosidade ao longo do dia em todas as regiões. Apesar da nebulosidade, o tempo deverá permanecer estável. No domingo (08/09), a Corrente de Jato em altos níveis se intensificará sobre o estuário do Rio da Prata, criando condições para o desenvolvimento de nuvens de chuva. Essa situação favorecerá a formação de um cavado em superfície entre o Paraguai e o Uruguai, desde a madrugada até o amanhecer, em conjunto com a intensificação do Jato de Baixos Níveis. Assim, haverá maior probabilidade de precipitação nas regiões Sul, Campanha e Fronteira Oeste. Nas demais regiões do RS, o tempo deverá continuar estável, com elevação das temperaturas ao longo do dia, devido ao aumento da nebulosidade.

TENDÊNCIA (09 DE SETEMBRO A 11 DE SETEMBRO DE 2024)

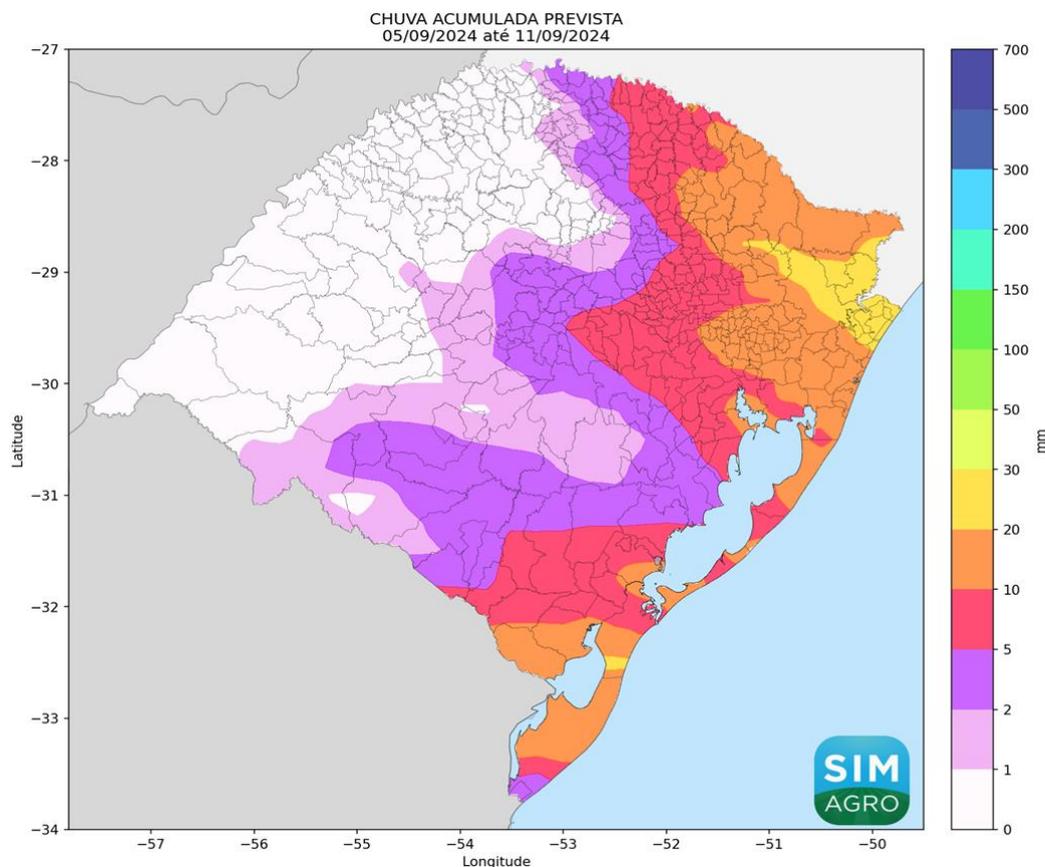
A tendência para o início da semana é de tempo estável com variação de nuvens. Na segunda-feira (09/09), o tempo deverá continuar estável, apesar do aumento da nebulosidade sobre o estado, com temperaturas subindo gradualmente. No entanto, ainda pela manhã, há um pequeno risco de geada na Região dos Campos de Cima da Serra. Na terça-feira (10/09), o Jato de Baixos Níveis deverá voltar

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS
CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

a atuar de forma mais intensa sobre o RS a partir da madrugada, transportando ar quente e úmido da Amazônia, o que aumentará a nebulosidade no estado. Apesar disso, o risco de geada permanecerá na Região dos Campos de Cima da Serra, com tempo estável na maioria das regiões e elevação das temperaturas entre a manhã e à tarde. Na quarta-feira (11/09), com o avanço do anticiclone sobre a Província de Buenos Aires e o Uruguai, o tempo deverá continuar estável, com leve declínio nas temperaturas ao longo do dia.

Os prognósticos apontam chuvas para a próxima semana ocorrendo entre o sul e o leste do estado. Os principais volumes esperados estão previstos para ocorrer entre o Litoral Norte, regiões da Serra, Campos de Cima da Serra, Metropolitana e dos Vales estes acumulados não devem ultrapassar os 30 mm, ficando entre os valores de 5 mm a 30 mm. Já na região sul as chuvas devem ficar entre 5 mm e 20 mm. As regiões da Campanha, Central e partes do Alto Uruguai os volumes esperados devem ser inferiores, não ultrapassando os 5 mm. Enquanto nas demais regiões não são esperados acumulados significativos.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS